

Aula 01

*BNB (Analista Bancário) Conhecimentos
Gerais (Tópico 2): O Nordeste Brasileiro -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:
Sergio Henrique

15 de Março de 2023

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial	2
1. Aspectos Gerais da Região Nordeste.....	3
<i>1.1. População.....</i>	<i>3</i>
2. Aspectos Socioeconômicos.	6
<i>2.1. Os Setores Econômicos.....</i>	<i>9</i>
<i>2.2. A PEA (População Economicamente Ativa).....</i>	<i>10</i>
3. O Planejamento Histórico e a Atuação do Banco do Nordeste na Realidade Social Nordestina.....	13
<i>3.1. Era Vargas</i>	<i>13</i>
<i>3.2. Período JK e Ditadura Militar</i>	<i>14</i>
4. O Brasil no Panorama Internacional.....	15
5. O Nordeste no Panorama Brasileiro	16
6. O Extrativismo Vegetal.....	18
<i>6.1. Os Principais Produtos Agrícolas.....</i>	<i>18</i>
<i>6.2. Os Principais Produtores</i>	<i>19</i>
7. Exercícios.....	21
8. Considerações Finais.....	29



00. BATE PAPO INICIAL

Olá amigo concurseiro. É com muita alegria que o recebo novamente. Estudar as aulas anteriores é fundamental para que você possa compreender muitas das coisas que vamos tratar aqui. Leia com atenção seu texto de apoio, releia e pratique exercícios. Aos poucos o conteúdo básico vai ficar retido na sua memória. Claro que para isso é muito importante você fazer suas próprias anotações, ou em forma de resumo ou anotações nos exercícios, não importa, você escolhe. O importante é estudarmos bastante e nos concentrarmos nos estudos. Estimule sua disciplina e procure motivação pensando em seus sonhos.

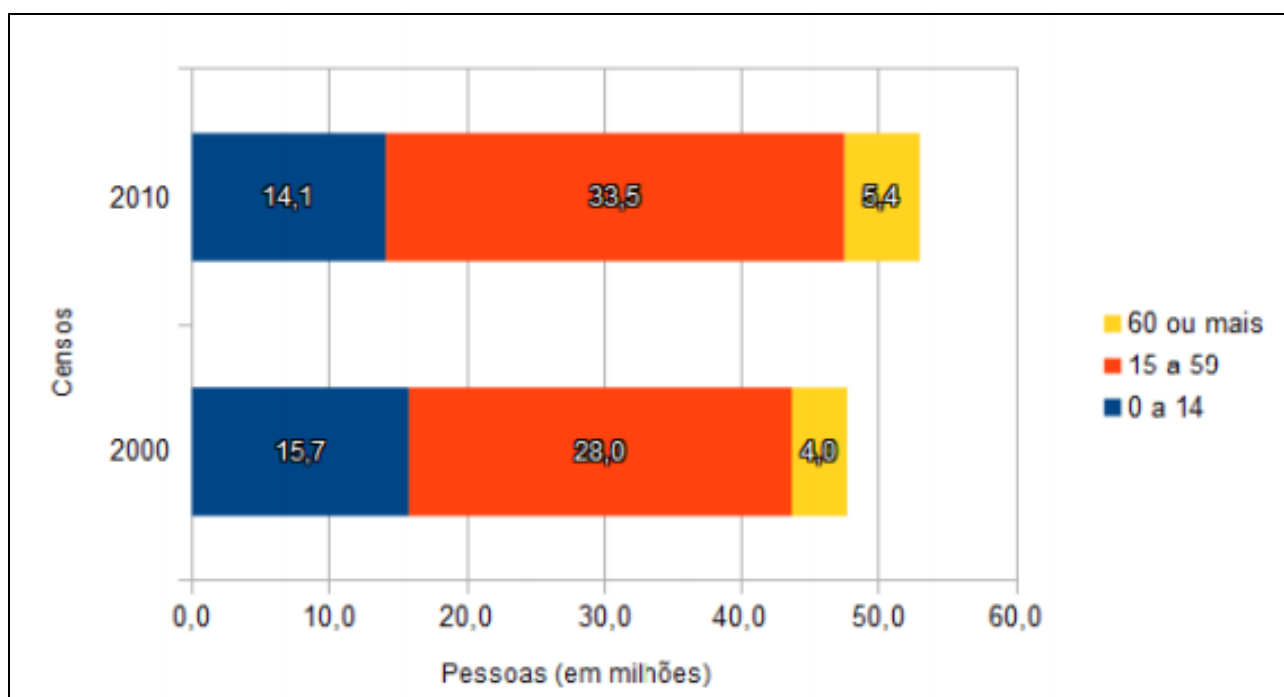
Continuemos no caminho da aprovação. Vamos continuar agora falando um pouco mais de população para finalizarmos este tema tão fundamental à geografia, ao planejamento econômico e os projetos de desenvolvimento do BNB. Dividi esta aula em duas partes e nesta discuto aspectos sociodemográficos e agropecuária. Na sequência vamos falar de industrialização. Bons estudos!



1. ASPECTOS GERAIS DA REGIÃO NORDESTE.

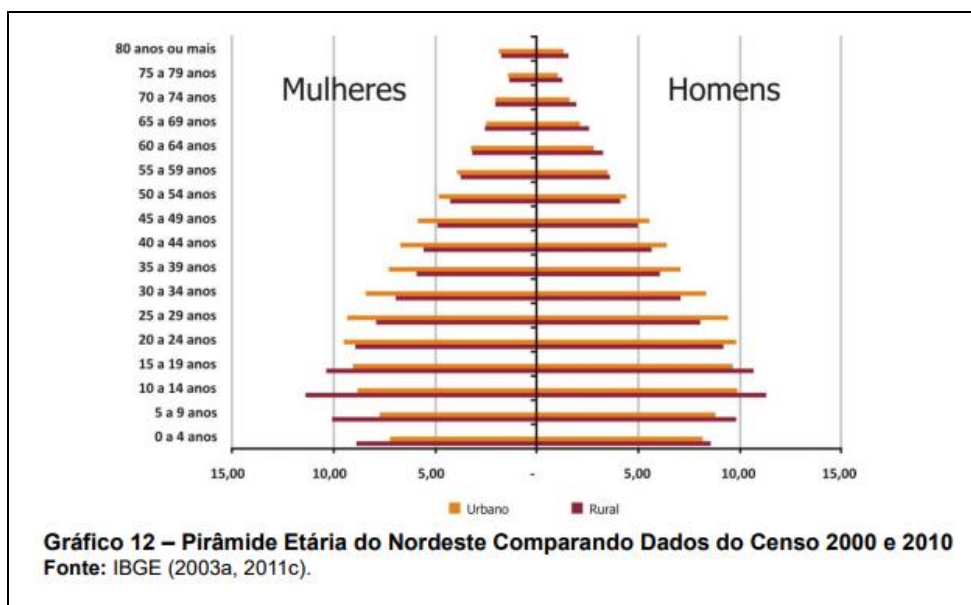
1.1. POPULAÇÃO

A população de região nordeste segue a tendência nacional de envelhecimento. Sua população hoje é predominantemente adulta, a natalidade caindo e a expectativa de vida aumentando. Isso faz com que ocorra um envelhecimento médio da população e o aumento da razão de dependência - discutiremos mais adiante: a razão entre a PEI (População Economicamente Inativa) e a PEA (População Economicamente Ativa). O gráfico abaixo permite observarmos o aumento da população de idosos e de adultos

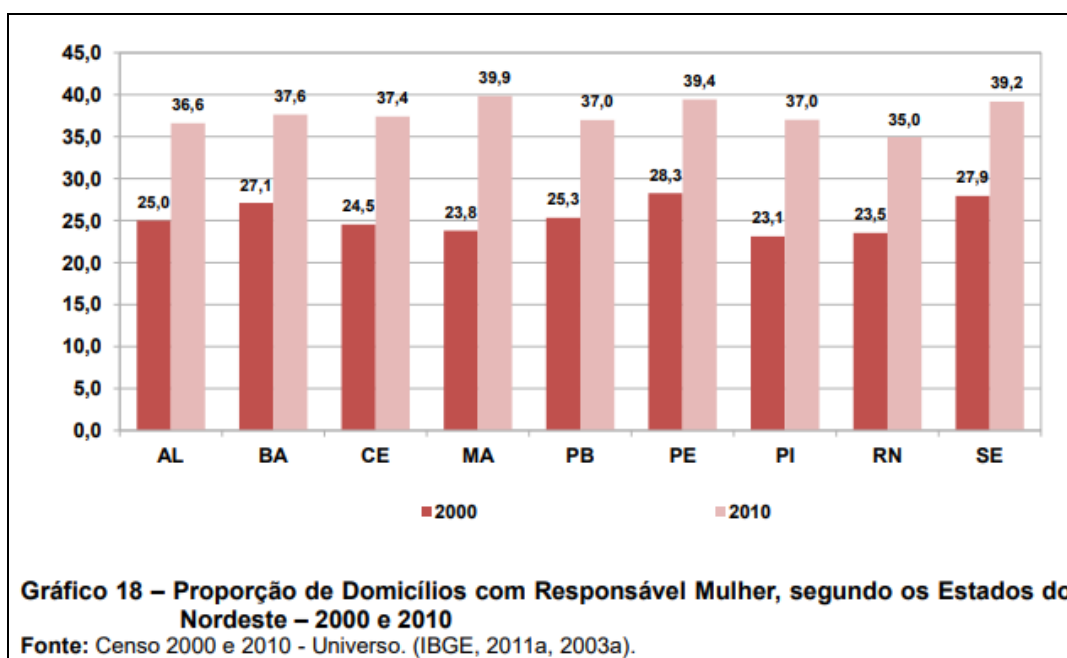


Analise tranquilamente a pirâmide abaixo. Nossa natalidade está diminuindo devido à queda na fecundidade (número de filhos por mulher). A tendência do topo é alargar-se e o meio ficar também mais largo.





Isso pode ser tratado como um processo amplo no país e uma tendência regional e nacional. Em todos os municípios da Região ocorreu a **diminuição do número proporcional de pessoas** com menos de 15 anos e o **aumento do número de idosos** (60 anos ou mais) ocorreu em 1.769, ou 99% dos municípios. A proporção de pessoas com idade entre 15 e 59 anos é maior nas cidades maiores. A proporção de pessoas com 60 anos ou mais permaneceu maior nos municípios de até 35 mil habitantes (que representam 85% dos municípios), indicando provavelmente o histórico “**caminho de volta**”, depois de uma vida de trabalho nos centros urbanos maiores. Sintetizando as cidades muito pequenas (até 10.000) estão ficando mais adultas e as com até 35 000 possuem maior proporção de idosos. As pequenas cidades estão mais velhas e os grandes centros urbanos mais jovens. Os mais novos migram das pequenas e médias cidades para os grandes centros. Os mais velhos procuram o interior e os mais jovens as cidades maiores.

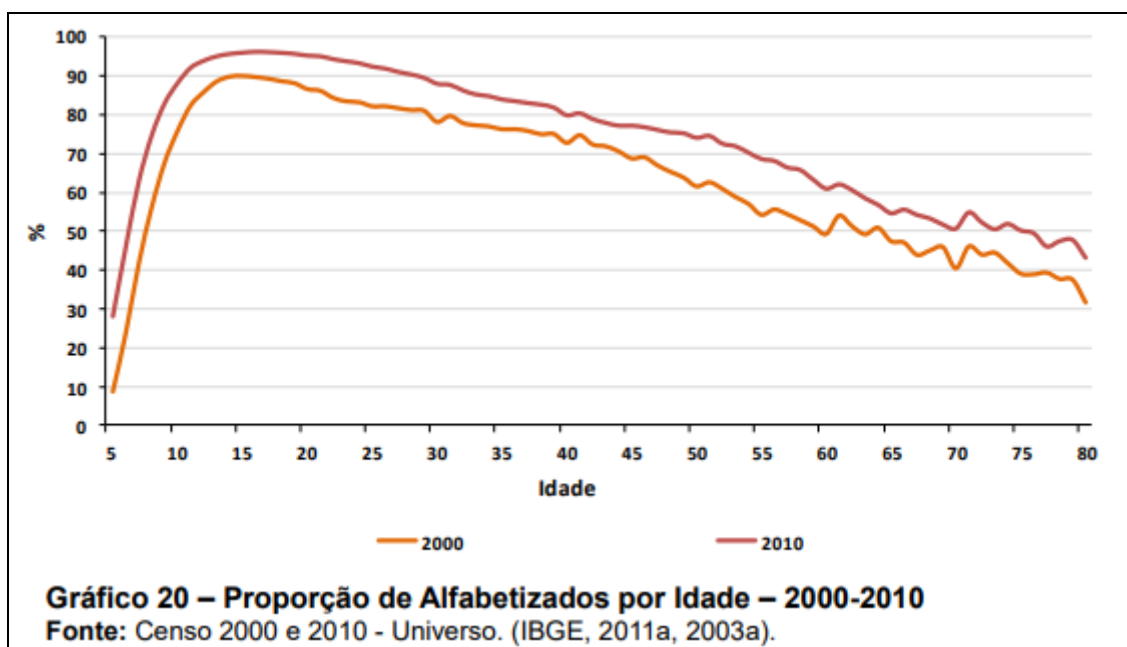


Podemos identificar uma mudança de fundamental no perfil das famílias, cada vez menores e com mais mulheres no comando. Cresceu no Nordeste o número de mulheres responsáveis pelos domicílios: Em 2000, 76% dos responsáveis dos domicílios da Região eram homens, reduzindo-se para 60% em 2010; por outro lado, o percentual de domicílios com responsáveis do sexo feminino passou de 24% em 2000, para 40% em 2010. O dado é expansível para todos os estados brasileiros.



Um fator fundamental para o desenvolvimento é o acesso à educação, pois tanto melhora os índices sociais, pois está diretamente ligado à queda de natalidade, como também qualifica a mão de obra disponível na região.

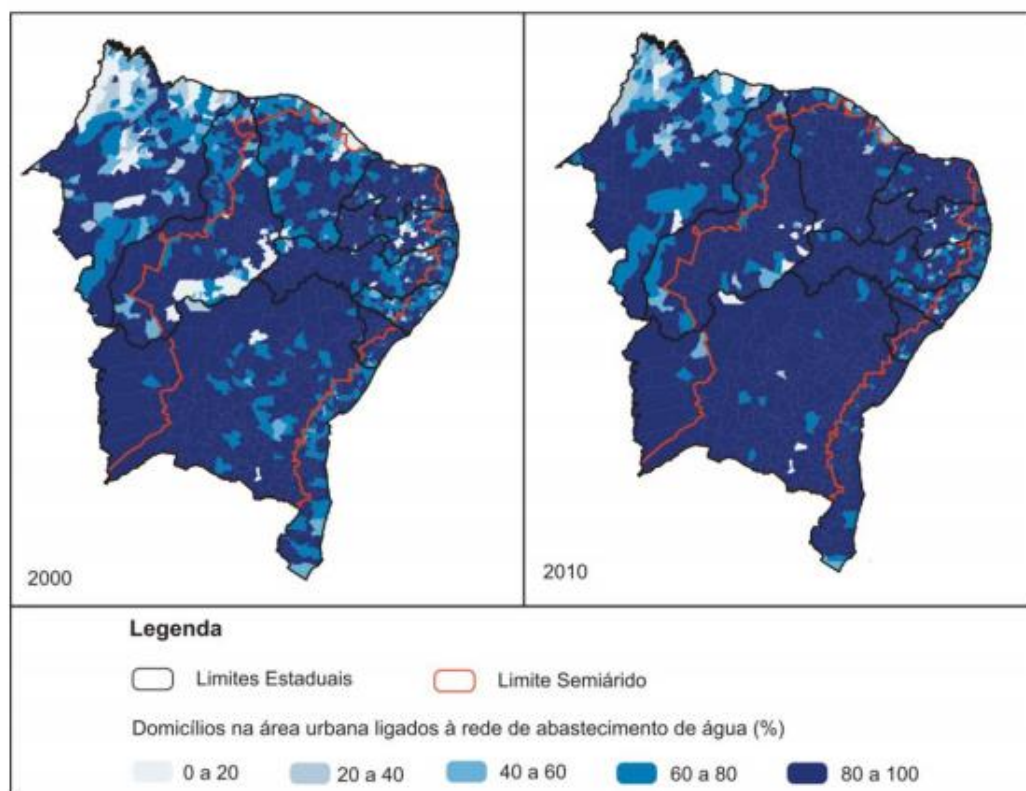
O Gráfico abaixo indica o perfil da alfabetização na população: crescente até 15-16 anos (idade escolar) e gradativa queda no percentual entre as pessoas mais velhas, uma marca de um alto índice de analfabetismo em anos anteriores.



2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS.

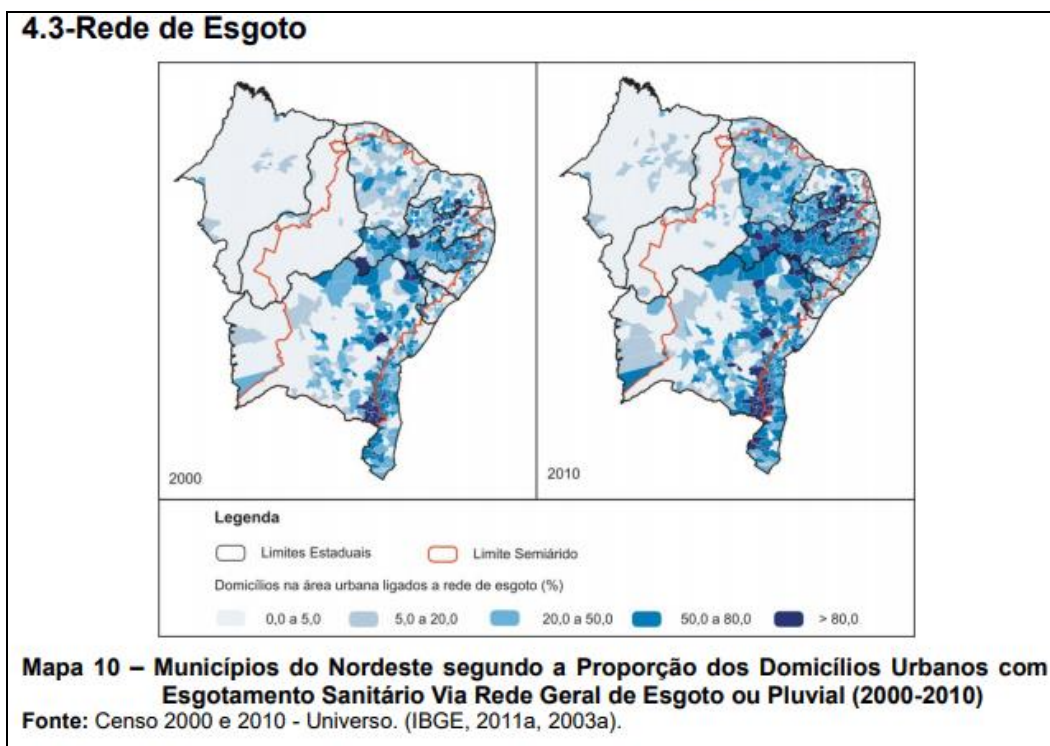
As condições sanitárias são fundamentais para analisar as condições sociais, pois a despeito de um grande crescimento da população residente nas metrópoles, nelas há uma grande carência na infraestrutura no abastecimento de água e redes de esgoto. Isso reflete diretamente expectativa de vida e mortalidade infantil nas cidades. O Maranhão possui muitas áreas sem infraestrutura básica, tanto devido à pobreza do estado quanto as difíceis condições naturais para obras sanitárias, assim como o sertão. A rica zona da mata não atende uma grande quantidade de domicílios, como podemos observar nos mapas abaixo.

4.2-Rede de Abastecimento de Água



Mapa 9 – Municípios do Nordeste segundo Proporção dos Domicílios Urbanos Ligados à Rede de Abastecimento de Água (2000-2010)

Fonte: Censo 2000 e 2010 - Universo. (IBGE, 2011a, 2003a).



Esgotos a céu aberto expõe a população, principalmente crianças e idosos à vários agentes infecciosos. Este problema está diretamente ligado ao crescimento desordenado das cidades, sobretudo nas últimas décadas. A população cresceu muito mais que a economia, o que levou à marginalização de parte da população que se estabeleceu irregularmente em áreas de ocupação ilegal ou cortiços. É um problema diretamente ligado ao processo de favelização que ocorreu com explosão urbana.

Tabela 19 – Regiões Metropolitanas da Região Nordeste – Censo 2010

Região Metropolitana	Pop total na RM	Nº mun. c/ags. sub-normais	População total destes municípios	Pop em ag. sub-normais	Nº de aglomerações
RIDE TERESINA - Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina	1.150.959	2	969.690	154.714	121
RM Agreste	601.049	1	214.006	615	1
RM Aracaju	835.816	4	835.816	82.329	46
RM Campina Grande	736.381	1	385.213	29.120	18
RM Cariri	564.478	1	249.939	4.302	1
RM Fortaleza	3.615.767	8	3.305.079	430.964	220
RM Grande São Luís	1.331.181	4	1.309.330	325.496	79
RM João Pessoa	1.198.576	4	1.001.485	101.913	72
RM Maceió	1.156.364	6	1.087.386	121.930	106
RM Natal	1.351.004	1	803.739	80.789	41
RM Recife	3.690.547	14	3.690.547	852.897	322
RM Salvador	3.573.973	8	3.374.755	932.428	274
Municípios não pertencentes a estrutura de RM	---	16	1.425.662	83.333	48
Nordeste	---	70	---	3.200.830	1.349

Fonte: Censo 2010 - Universo. (IBGE, 2011d).



A região Nordeste possui doze regiões metropolitanas (RM), com um total de 19,8 milhões de pessoas residentes, sendo que cerca de 16% destas pessoas vivem em 1.301 aglomerados subnormais existentes nas metrópoles. A RM de Recife é a mais populosa (3,6 milhões), enquanto que a RM de Salvador é a que tem a maior quantidade de habitantes residentes em aglomerados subnormais (952 mil pessoas).

Tabela 18 – Brasil, Regiões e Estados do Nordeste: Domicílios Particulares Ocupados, Aglomerados Subnormais e População Residente, no Censo 2010							
Grandes Regiões e UF	Domicílios particulares ocupados			Pop. res. em dom. parts. ocupados			Nº de aglom. Subns.
	Total	Em aglomerados subnormais		Total	Em aglomerados subnormais		
		Valor	%		Valor	%	
Brasil	57.427.999	3.224.529	5,6	190.072.903	11.425.644	6,0	6.329
Norte	3.988.832	463.444	11,6	15.820.347	1.849.604	11,7	467
Sudeste	25.227.877	1.607.375	6,4	79.990.551	5.580.869	7,0	3.954
Sul	8.904.120	170.054	1,9	27.274.441	590.500	2,2	489
Centro-Oeste	4.349.562	57.286	1,3	14.001.126	206.610	1,5	70
Nordeste	14.957.608	926.370	6,2	52.986.438	3.198.061	6,0	1.349
Maranhão	1.656.608	91.786	5,5	6.568.693	348.074	5,30	87
Piauí	849.740	35.127	4,1	3.114.735	131.451	4,22	113
Ceará	2.369.811	121.165	5,1	8.439.947	441.937	5,24	226
R. G. do Norte	901.339	24.165	2,7	3.162.327	86.718	2,74	46
Paraíba	1.082.796	36.380	3,4	3.758.323	130.927	3,48	90
Pernambuco	2.551.317	256.088	10,0	8.770.723	875.378	9,98	347
Alagoas	847.252	36.202	4,3	3.114.195	130.428	4,19	114
Sergipe	593.248	23.225	3,9	2.065.293	82.208	3,98	46
Bahia	4.105.497	302.232	7,4	13.992.202	970.940	6,94	280
Fonte: Censo 2010 - Universo. (IBGE, 2011c).							

Fonte: Censo 2010 - Universo. (IBGE, 2011c).

6 % da população nordestina residem em aglomerados subnormais (favelas e cortiços), superado pela região sudeste (7%) e região norte (11,7). Pernambuco e Bahia lideram a população residente nos aglomerados subnormais, o que com o Ceará são os estados mais urbanizados e com as maiores metrópoles, e no Maranhão além da urbanização a grande pobreza, principalmente nas pequenas cidades e comunidades no interior. Lá 45 das 217 cidades possuem menos de 60% dos domicílios atendidos por rede de água. Dos municípios com menos de 20% dos domicílios urbanos abastecidos por rede d'água, 8 estão na Paraíba, 7 no Maranhão e 7 no Piauí. Apesar da grande quantidade de pessoas que vivem sem saneamento adequado é evidente a melhora da situação de abastecimento de água nas cidades do Nordeste.



Apesar da melhora a situação ainda é crítica: quase 60% dos municípios têm uma cobertura de esgoto na área urbana de menos de 20% e em 23,9% dos municípios, menos de 1% dos domicílios tem esta cobertura¹³. Os municípios com menos de 5% de cobertura de esgoto urbano compreendem 92% dos municípios do Piauí e 90% dos municípios do Maranhão, atingindo o índice mais baixo em Pernambuco, 6%.



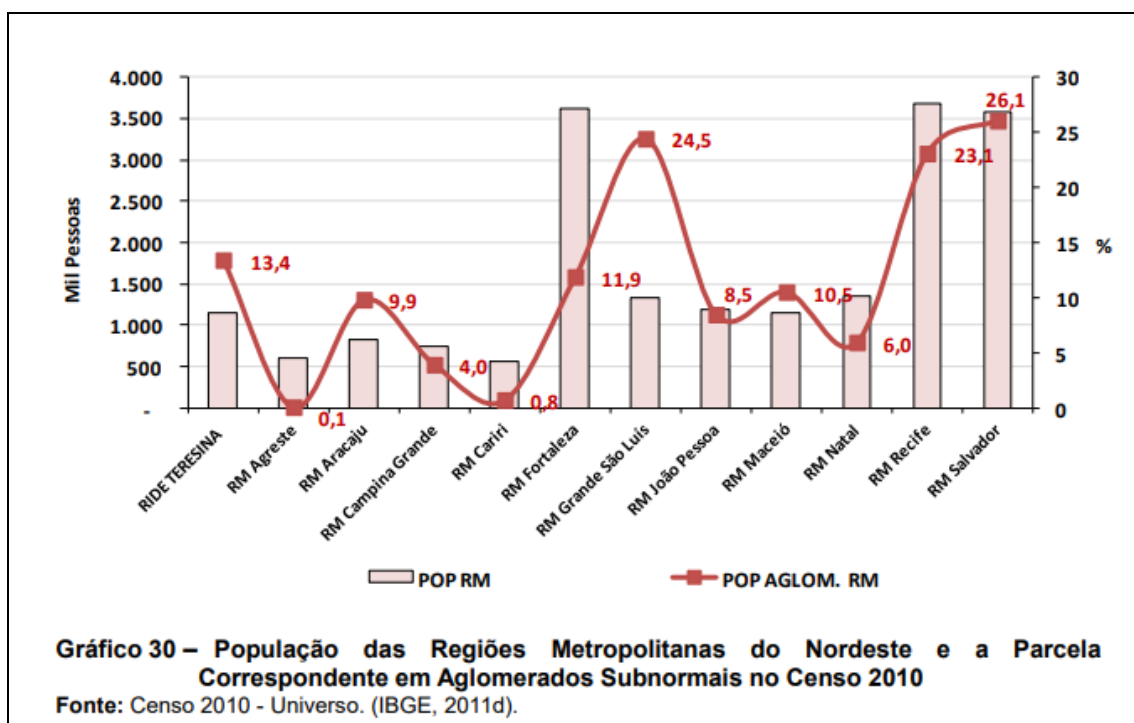
Na tabela abaixo temos os municípios mais carentes.

Tabela 15 – Municípios do Nordeste com Mais de 100 Mil Habitantes que Possuem Cobertura de Rede de Esgoto em Menos de 5% dos Domicílios, nos Censos 2000 e 2010

Município	UF	População			Domicílios Urbanos na rede	
		Total	Urbana	Var.% Urbano	2000	2010
São José de Ribamar	MA	163.045	37.709	38,40	1,92	2,81
Açailândia	MA	104.047	78.237	21,90	1,45	3,04
Parnaíba	PI	145.705	137.485	10,00	0,58	1,58
Parnamirim	RN	202.456	202.456	85,50	1,01	4,39

Fonte: Censo 2000 e 2010 - Universo. (IBGE, 2011a, 2003a).

Observe no gráfico abaixo que As maiores populações são de Recife, Fortaleza e Salvador. Das grandes metrópoles regionais a que tem menos favelados é o Ceará e as maiores em Salvador, em São Luiz e Recife.



2.1. OS SETORES ECONÔMICOS

Podemos dividir as atividades econômicas em três setores principais que são o setor primário, secundário e terciário.

- ✓ **Setor primário:** Atividades de extrativismo vegetal e agricultura.



- ✓ **Setor secundário:** Atividade industrial: Produção de automóveis, construção civil, refino de petróleo, confecção de tecidos e calçados.
- ✓ **Setor terciário:** Comércio e serviços: Turismo, atividades bancárias, serviços de telecomunicações por exemplo.

2.2. A PEA (POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA)

A PEA é a quantidade de pessoas que estão disponíveis e aptas ao trabalho. E os desempregados? Sim, fazem parte da PEA, pois mesmo que temporariamente fora do mercado de trabalho são aptos. Chamamos de PEI (População Economicamente Inativa) os que em teoria estão fora do mercado de trabalho, portanto dependentes da PEA, ou seja, os idosos e crianças. Os idosos dependem dos recursos pagos pelos adultos para custear a previdência e as crianças dependem totalmente dos recursos dos pais. Claro que isso é em teoria, pois há uma quantidade expressiva de trabalho infantil, principalmente nos estados mais pobres e regiões metropolitanas. De acordo com o IBGE, o nordeste é a segunda região do país em número de crianças trabalhando.

- **Sudeste:** 86.949.714 habitantes
Nordeste: 57.254.159 habitantes
Sul: 29.644.948
Norte: 17.936.201
Centro-Oeste: 15.875.907



(Dados de 2017 do IBGE)

São tanto casos de trabalho rural como casos de exploração do trabalho infantil na lavoura da castanha de caju no Ceará ou laranja em Sergipe, bem com o nas feiras livres (o trabalho mais característico), nos mangues e pescas de mariscos, vendendo miudezas nos semáforos e cruzamentos. Também sabemos que as pessoas ao se aposentarem em muitos casos permanecem no mercado de trabalho para complementarem a renda. O combate a extrema pobreza e a fome, e atingir o ensino básico universal são algumas das **Metas do Milênio da ONU** e o trabalho infantil principalmente é um fator muito importante e estratégico a ser combatido, pois ele perpetua a pobreza e o subdesenvolvimento.

É fundamental observarmos as mudanças na estrutura da população e os impactos na economia. A população brasileira e nordestina está em processo de envelhecimento, pois a expectativa de vida tem aumentado e diminuído tem diminuído a natalidade. Como consequência



temos uma diminuição da base da pirâmide populacional e um alargamento do seu topo. Atualmente a população brasileira é predominantemente adulta. O envelhecimento da população altera a **Razão de Dependência**. Leia a tabela calmamente para compreender bem o conceito:

Brasil e Grande Regiões	Projeção da população Total	Taxa de Crescimento anual (1)	Taxa de Urbanização (1)	Razão de Sexo	Razão de Dependência
Brasil	165.371.493	1,4	78,4	95,9	55,5
Norte	12.342.627	2,4	62,4	96,1	69,0
Nordeste	46.995.094	1,1	65,2	98,3	62,6
Sudeste	70.190.565	1,4	89,3	98,1	49,9
Sul	24.546.983	1,2	77,2	97,5	51,6
Centro-Oeste	11.296.224	2,2	84,4	97,7	52,3

Fonte: IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais. Divisão de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/98/P08) - Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sócio-demográficos.

Razão de dependência												
Brasil e grandes regiões, 1991, 1996, 2000 e 2005												
Regiões	Jovem				Idosos				Total			
	1991	1996	2000	2005	1991	1996	2000	2005	1991	1996	2000	2005
Brasil	59,9	52,3	47,9	42,5	12,6	13,1	13,8	14,4	72,5	65,4	61,7	56,9
Norte	80,5	70,0	65,0	59,3	8,8	9,0	9,6	9,9	89,3	79,0	74,5	69,2
Nordeste	73,9	62,8	56,3	48,6	13,6	13,8	14,4	14,7	87,5	76,5	70,6	63,3
Sudeste	51,3	45,1	41,7	37,3	13,1	13,7	14,5	15,2	64,4	58,8	56,2	52,5
Sul	52,9	47,6	43,5	39,0	12,7	13,6	14,5	15,3	65,6	61,2	58,0	54,4
Centro-Oeste	59,2	51,5	47,2	42,2	8,7	9,4	10,4	11,1	67,9	61,0	57,6	53,3

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991 e 2000, Contagem Populacional 1996 e Estimativas Demográficas 2005.

A razão de dependência é:
 $N^{\circ} \text{ PEI} / N^{\circ} \text{ PEA} \times 100$

É usada para acompanhar a evolução do grau de dependência econômica em uma determinada população e sinalizar o processo de envelhecimento ou rejuvenescimento da população. Se os valores são altos quer dizer que os ativos possuem uma grande quantidade de inativos para sustentar. **Observe na tabela que a razão de dependência no Brasil e no Nordeste está diminuindo**, o que significa que ocorreu um envelhecimento da população.

Com o aumento da população urbana desde a década de 70/80 ocorreu também um grande aumento da população que desempregada passou a procurar formas de sustento no comércio e prestação de serviços informais. Trabalho informal é aquele sem registro, que não paga impostos e não recolhe benefícios sociais, o que consideramos na geografia um trabalho precário, e podemos dizer que ocorre uma **hipertrofia do setor terciário**. Ao aumento do número de



trabalhadores no setor terciário podemos chamar também de **terciarização**. É fundamental estudarmos alguns aspectos históricos do nordeste para que possamos compreender melhor a sua situação atual. Apesar de ser uma região que é grande produtora de petróleo, automóveis e produtos do agronegócio, é a área mais crítica do Brasil quando o assunto é pobreza. Há vários **bolsões de miséria**, essencialmente agrícolas, a utilização e métodos primitivos; estrutura fundiária mal distribuída e dicotômica (latifúndios/minifúndios) e grande excedente de mão de obra. A organização econômica reflete a diferenciação das passagens no Nordeste e serve de base para demonstrar o caráter histórico e agrário da região com recente e crescente industrialização, a expansão dos agronegócios e o dinamismo do setor turístico.



3. O PLANEJAMENTO HISTÓRICO E A ATUAÇÃO DO BANCO DO NORDESTE NA REALIDADE SOCIAL NORDESTINA.

Ao longo do século XIX e XX o nordeste brasileiro foi um objeto de preocupação quanto ao desenvolvimento. Dom Pedro II já se preocupava com a seca e possíveis ações para combatê-la assim como, seus impactos na população nos momentos mais críticos em fome e desnutrição profunda. Vou destacar aqui somente os principais momentos que considero que podem ser cobrados e serão importantes diferenciais.

As primeiras políticas públicas de combate à seca foram durante o império, quando foi construído o açude de **Quixadá no Ceará** em 1884, em razão de uma grande seca que matou milhares de pessoas. Durante a República, a primeira vez que foi criado um órgão público de combate à seca e realização de políticas hidráulicas foi o **IFOCS** – Inspeção Federal de Obras Contra as Secas, cujo principal objetivo era a construção de açudes. Mas você vai ficar de olho mesmo em dois momentos fundamentais para as políticas de desenvolvimento na região nordeste: a **Era Vargas** e o **Período JK**.

3.1. ERA VARGAS

As grandes secas sempre fizeram com que ocorressem grandes migrações. Um dos principais destinos históricos da população emigrante é a região norte devido ao ciclos econômicos que lá ocorreram, destacadamente os dois ciclos da borracha. O primeiro foi na virada do século XIX para o século XX e ocorreu uma grande migração. O segundo foi durante a Segunda Guerra Mundial, em que no contexto, Vargas lutou com os aliados e passou a fornecer látex para fins militares. Foi também um momento de grandes secas e Vargas passou a alistar os miseráveis e enviar para o trabalho nos seringais amazônicos. Estes trabalhadores ficaram conhecidos como soldados da borracha.

Foi também quando ampliou e mudou o nome do IFOCS para **DNOCS**: Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. O DNOCS organizava frentes de trabalho e recrutava a população miserável para trabalhar nas obras federais. Desde esta época, se discute os graves problemas da seca e o uso do dinheiro público de formas ineficientes e com presença de forte corrupção, além de práticas que mantêm a dependência e o clientelismo dos pobres e usam o dinheiro público em benefício próprio. É o que chamamos de **Indústria da Seca**.

O **Banco do Nordeste** foi criado por Getúlio Vargas pela Lei Federal nº 1649, de 19.07.1952, no governo democrático, para atuar no chamado **Polígono das Secas**, designação dada a perímetro do território brasileiro atingido periodicamente por prolongados períodos de estiagem. O polígono



não está somente nos estados nordestinos, mas também abrange o norte de Minas Gerais e do Espírito Santo. Destaque para as regiões mineiras do norte e do leste que são grandes bolsões de pobreza: O vale do Jequitinhonha e o vale do Mucuri, na região de Teófilo Otoni. Então fique de olho, pois o polígono das secas abrange o norte do Sudeste: Norte de Minas e Espírito Santo.

O Banco do Nordeste não atua somente no semiárido, mas em todas as paisagens nordestinas que necessitam de desenvolvimento. O semiárido possui uma atenção especial devido à grande pobreza. É só lembrar-se do Maranhão que é transição para a Amazônia – Mata dos Cocais. Dos recursos usados pelo banco, a principal fonte é o **FNE** – Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste. Além dos recursos federais, o Banco possui outras fontes de financiamento externo como parcerias com o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e o Banco Mundial (organismo ligado à ONU). O banco procura desenvolver projetos sustentáveis e de redução da pobreza e das desigualdades inter e intrarregionais.

3.2. PERÍODO JK E DITADURA MILITAR

Em 1959 foi criada a **SUDENE** – Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste. Foi o primeiro organismo de planejamento regional permanente do país e desde então sua atuação ultrapassa o nordeste. Era uma autarquia subordinada à presidência da república e seu objetivo era combater e reduzir as desigualdades regionais. Seus fundadores, entre eles o economista Celso Furtado, defendiam que o maior problema rural nordestino era a estrutura da distribuição da terra extremamente concentrada e julgavam necessário modernizar a economia com indústrias. Durante a Ditadura Militar a discussão sobre a concentração fundiária foi abandonada e foram priorizados projetos de industrialização. Foi nesta época que criaram o Polo Petroquímico de Camaçari na Bahia e passaram a oferecer incentivos fiscais principalmente para produtos químicos e metalúrgicos. Com a SUDENE a indústria chegou às principais capitais nordestinas e influenciados pelo polo de Camaçari, do complexo de Suape em Recife e do Distrito de Maracanaú em Fortaleza.



4. O BRASIL NO PANORAMA INTERNACIONAL

Nossa economia é classificada na **DIT** (Divisão Internacional do Trabalho) como emergente, ou seja, subdesenvolvida industrializada. São características dos emergentes:

- ✓ A industrialização tardia – após a segunda Guerra Mundial.
- ✓ Dependentes de capital e tecnologia estrangeiros.
- ✓ Rápido crescimento econômico.

O Brasil desde 2014 vem apresentando um baixo crescimento econômico, especialmente o biênio 2015/16 quando o PIB teve crescimento negativo. Exportamos menos nestes momentos de retração do PIB e isso se refletiu diretamente na economia nordestina, que no mesmo momento apresentou uma clara queda na produção agropecuária e desde 2017 vem se recuperando rapidamente.

Cenário Internacional

Taxa de crescimento do PIB (%): Mundo, Países Desenvolvidos e em Desenvolvimento - 2014 a 2019

Países Seleccionados	2014	2015	2016	2017 ⁽¹⁾	2018 ⁽²⁾	2019 ⁽²⁾
Mundo	3,6	3,5	3,2	3,7	3,9	3,9
Países Desenvolvidos	2,1	2,3	1,7	2,4	2,4	2,2
Área do Euro ⁽³⁾	1,3	2,1	1,8	2,4	2,2	1,9
Austrália	2,6	2,5	2,6	2,3	3,0	3,1
Canadá	2,9	1,0	1,4	3,0	2,1	2,0
Coréia do Sul	3,3	2,8	2,8	3,1	3,0	2,9
Estados Unidos	2,6	2,9	1,5	2,3	2,9	2,7
Japão	0,4	1,4	1,0	1,7	1,0	0,9
Reino Unido	3,1	2,3	1,8	1,7	1,4	1,5
Países em Desenvolvimento	4,7	4,3	4,4	4,7	4,9	5,1
África do Sul	1,8	1,3	0,6	1,3	1,5	1,7
Angola	4,7	3,0	-0,8	0,7	2,2	2,4
Arábia Saudita	3,7	4,1	1,7	-0,7	1,7	1,9
Argentina	-2,5	2,7	-1,8	2,9	2,0	3,2
Bangladesh	6,3	6,8	7,2	7,1	7,0	7,0
Brasil	0,5	-3,5	-3,5	1,0	1,8	2,5
Chile	1,8	2,3	1,3	1,5	3,4	3,3
China	7,3	6,9	6,7	6,9	6,6	6,4
Colômbia	4,4	3,1	2,0	1,8	2,7	3,3
Índia	7,4	8,2	7,1	6,7	7,3	7,5
Indonésia	5,0	4,9	5,0	5,1	5,3	5,5
Malásia	6,0	5,0	4,2	5,9	5,3	5,0
México	2,8	3,3	2,9	2,0	2,3	2,7
Nigéria	6,3	2,7	-1,6	0,8	2,1	2,3
Peru	2,4	3,3	4,1	2,5	3,7	4,0
Rússia	0,7	-2,5	-0,2	1,5	1,7	1,5
Tailândia	1,0	3,0	3,3	3,9	3,9	3,8



5. O NORDESTE NO PANORAMA BRASILEIRO

PIB - Produto Interno Bruto é a soma de toda a riqueza produzida em todos os setores da economia. Se dividirmos o total da riqueza pelo total da população temos o a renda ou PIB *per capita*. Fique de olho, pois por se tratar de uma média, omite as desigualdades sociais. **O PIB *per capita* cresceu em todos os Estados do Nordeste. As maiores rendas *per capita*s foram registradas em Sergipe R\$ 17,2 mil, Pernambuco R\$ 16,8 mil, Rio Grande do Norte R\$ 16,6 mil e Bahia R\$ 16,1 mil. Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Bahia não mudaram suas posições no ranking em relação a 2002, e registraram PIB *per capita* maior que a média regional. Maranhão (9º) e Piauí (8º) permaneceram com os menores PIB *per capita* do Nordeste.**



CURIOSIDADE

Embora Piauí e Maranhão tenham alcançado os menores PIB *per capita* em 2015, os dois estados apresentaram os maiores crescimentos da variável no período entre 2002 e 2015.

O nível de atividade é o cálculo estimado do PIB. Veja que com a retração da economia de 2015/16 ocorreu à retração da produção econômica geral. Tanto queda nas exportações de **commodities** (produtos primários).

Nível de Atividade

Variação (%) do Índice de Atividade Econômica do Brasil, regiões e estados selecionados⁽¹⁾

País/Região/Estado	2015	2016	2017	2018 ⁽²⁾
Brasil	-4,17	-3,98	1,03	1,30
Nordeste	-2,31	-3,78	0,51	0,35
Bahia	-2,56	-5,56	-0,32	0,64
Ceará	-3,63	-3,56	0,14	1,10
Pernambuco	-4,48	-5,26	0,51	0,94
Sudeste	-2,86	-4,17	-0,16	1,32
Espírito Santo	-1,58	-8,29	1,33	1,12
Minas Gerais	-3,81	-2,64	0,47	0,89

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

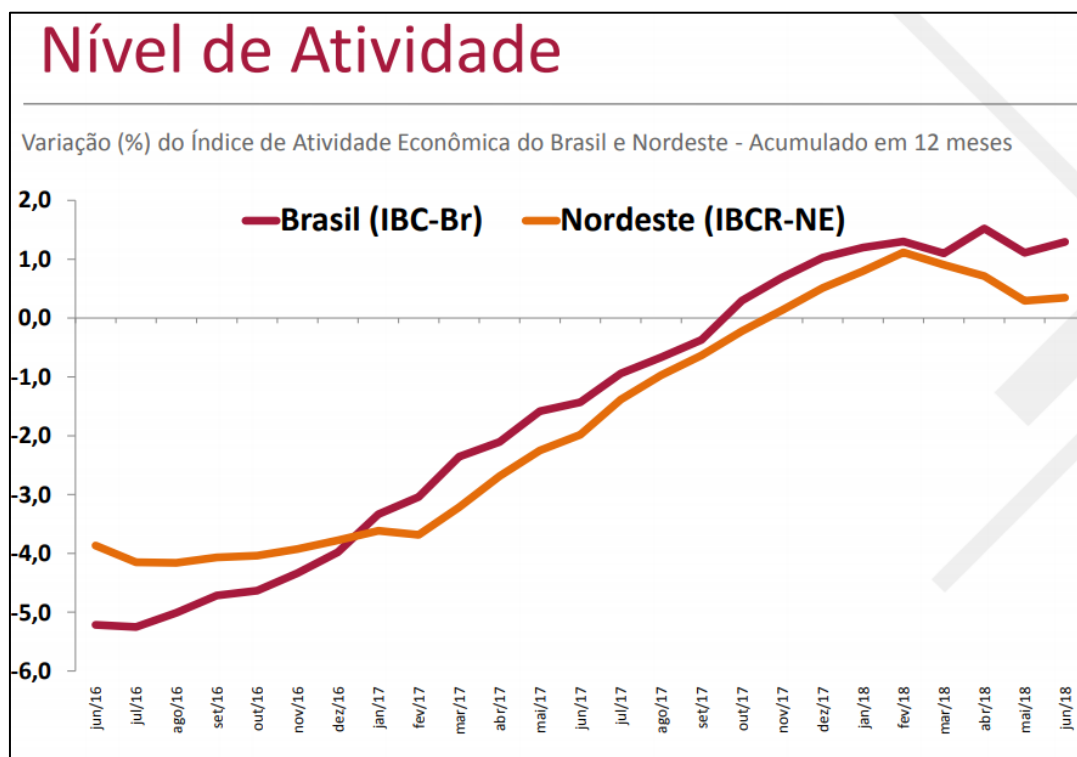
Notas:

(1) O índice de atividade econômica do Brasil é calculado com base no valor adicionado e incorpora os impostos, enquanto que os índices regionais e estaduais utilizam apenas o valor adicionado.

(2) Últimos 12 meses encerrados em junho de 2018.



Abaixo podemos observar que **tanto o a economia brasileira e nordestina cresceram**, mas o Brasil cresceu mais rápido e apresentou maior variação de crescimento.



O nordeste é a região de colonização pioneira onde foi introduzido o modelo do **Plantation** escravista no século XVI e até hoje persistem marcas claras do passado colonial. A agroindústria do açúcar praticamente monopolizou o uso do espaço agrícola na Zona da Mata por meio dos Latifúndios e esta estrutura agrária foi incapaz de permitir aos grandes contingentes populacionais atingirem um nível de renda aceitável ou de conferir-lhes uma função de mercado consumidor. Hoje esta situação está se alterando cada vez mais rapidamente. O setor agrário ainda é vulnerável, mas desponta como um importante segmento da economia nordestina, como é o caso de agricultura irrigada de frutas e outros produtos ao longo do Vale do Rio São Francisco. Tem surgidos tecnopolos e novos centros do Agronegócio como Petrolina em Pernambuco e na Bahia as cidades de Juazeiro, Barreiras e Luís Eduardo Magalhães.



6. O EXTRATIVISMO VEGETAL.

A atividade de extrativismo é bastante antiga e ocorre tanto na Caatinga quanto na Mata dos Cocais.

- ✓ **Os principais produtos da Caatinga são:** Oiticica (transição para os cocais), Piaçava, Buriti, Pequi e Imbuzeiro.
- ✓ **Os principais produtos das Matas dos Cocais (no Maranhão e Piauí) são:** o Babaçu e a Carnaúba. Do primeiro é extraído as amêndoas do coco a extração de óleo, palmito da casca, folhas e troncos. A carnaúba é chamada de árvore da providência pois dela tudo se aproveita, principalmente os troncos, a cera e as raízes. Os maiores produtores são Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí.

6.1. OS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS.

De acordo com a tabela abaixo podemos identificar as principais produções da lavoura nordestina.

Agropecuária						
Principais produtos da safra agrícola no Brasil e Nordeste em 2017 e 2018 - Em toneladas						
Produto	Brasil		Var. (%)	Nordeste		Var. (%)
	Safra 2017	Safra 2018		Safra 2017	Safra 2018	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	240.604.746	227.870.961	-5,3	17.868.701	20.603.137	15,3
Algodão herbáceo	3.838.785	4.720.332	23,0	940.946	1.250.317	32,9
Amendoim	541.178	553.400	2,3	10.758	11.500	6,9
Arroz	12.452.662	11.558.109	-7,2	453.037	495.470	9,4
Feijão	3.291.312	3.388.558	3,0	630.282	808.501	28,3
Mamona	11.834	24.629	108,1	10.984	22.799	107,6
Milho	99.546.028	83.713.895	-15,9	6.432.124	7.236.693	12,5
Soja	114.982.993	116.309.308	1,2	9.491.271	10.848.686	14,3
Sorgo	2.147.706	2.395.821	11,6	263.268	401.795	52,6
Trigo	4.241.602	5.668.546	33,6	3.000	1.000	400,0
Banana	7.185.903	6.826.212	-5,0	2.381.001	2.154.682	-9,5
Batata	4.279.797	3.810.346	-11,0	266.713	211.837	-20,6
Cacau	214.348	232.747	8,6	83.869	103.218	23,1
Café	2.776.621	3.437.773	23,8	183.897	191.200	4,0
Cana-de-açúcar	687.809.933	691.436.412	0,5	48.367.207	49.022.426	1,4
Castanha-de-caju	134.580	132.604	-1,5	133.028	130.636	-1,8
Fumo	871.247	820.471	-5,8	16.173	21.399	32,3
Laranja	18.666.928	17.100.491	-8,4	1.609.058	1.507.486	-6,3
Mandioca	20.606.037	20.704.182	0,5	5.172.156	5.247.031	1,4
Tomate	4.373.047	4.526.369	3,5	526.530	585.102	11,1
Uva	1.680.020	1.386.579	-17,5	444.958	284.895	-36,0



1. **A cana de açúcar.** É a maior lavoura desde os tempos coloniais e desde o século XVI até hoje é o principal produto nordestino, cultivado hoje principalmente na Zona da Mata. No século XX, podemos destacar dois momentos importantes da expansão das lavouras de cana: 1975 como o PROALCOOOL (Programa Nacional do Alcool) que desenvolveu o etanol combustível e nos últimos 15 anos as usinas receberam grandes incentivos para a produção de etanol e biocombustíveis (principal destino da mamona).
2. **Cereais, leguminosas e oleaginosas.**
3. **Soja.** Para este produto devemos dar uma atenção especial, devido ao destaque recente. O nordeste brasileiro tornou-se um grande produtor de soja e o meio norte (Maranhão e Piauí) são parte do “arco do desmatamento”, ou seja, uma das áreas de “expansão da fronteira agrícola da soja”. É importante salientar, que a expansão da produção da soja ocorreu a partir de 2005 com a aprovação da lei de biossegurança, que liberou a pesquisa e produção com sementes transgênicas. Atualmente a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) tem desenvolvido projetos para a produção e expansão da área agrícola da soja nos estados de Sergipe, Alagoas e Bahia, que nos referimos pela sigla SeAlBa. A Bahia é o maior produtor e Sergipe e Alagoas novas áreas de expansão da soja.
4. **Produção de arroz, feijão, milho e mandioca.** O principal cultivo de arroz é no Maranhão e os outros produtos cultivados principalmente no agreste e sertão. Importante lembrarmos que o agreste é o celeiro agrícola dos estados nordestinos, pois essencialmente sua produção agrícola é de alimentos produzidos em pequenas e médias propriedades, principalmente familiares.
5. **O algodão.** Historicamente é produzido principalmente no Sertão e os principais estados produtores são Ceará e Rio Grande do Norte. Atualmente os maiores produtores são os estados da Bahia, Maranhão e Piauí. No século XIX durante a Guerra Civil do EUA o nordeste Brasileiro tornou-se o maior produtor mundial de Algodão, pois ocupou o lugar dos EUA neste período.

6.2. OS PRINCIPAIS PRODUTORES

O nordeste é a quarta região em produção agrícola do país e somente supera a produção de grão da região norte. No nordeste o principal produtor agrícola é o estado da Bahia (principalmente o **Oeste Baiano**) que é destaque tanto na fruticultura irrigada quanto na produção de soja. Em seguida vem o Maranhão e o Piauí.



Safra de grãos no Brasil, Nordeste e estados selecionados em 2017 e 2018 - Em toneladas

País/Região/Estado	Safra 2017	Part. (%) ⁽¹⁾	Safra 2018	Part. (%) ⁽¹⁾	Var. (%)
Nordeste	17.868.701	7,4%	20.603.137	9,0%	15,3
Bahia	8.078.077	45,2%	9.113.562	44,2%	12,8
Maranhão	4.427.217	24,8%	5.265.653	25,6%	18,9
Piauí	3.685.171	20,6%	4.427.989	21,5%	20,2
Sergipe	854.519	4,8%	696.626	3,4%	-18,5
Ceará	528.071	3,0%	554.490	2,7%	5,0
Pernambuco	118.693	0,7%	255.104	1,2%	114,9
Alagoas	107.418	0,6%	100.774	0,5%	-6,2
Paraíba	50.303	0,3%	139.818	0,7%	178,0
Rio Grande do Norte	19.234	0,1%	49.121	0,2%	155,4
Sul	83.982.424	34,9%	74.834.975	32,8%	-10,9
Norte	8.904.031	3,7%	8.541.294	3,7%	-4,1
Centro-Oeste	105.931.067	44,0%	101.097.330	44,4%	-4,6
Sudeste	23.918.522	9,9%	22.794.224	10,0%	-4,7
Brasil	240.604.746	100,0%	227.870.961	100,0%	-5,3



É isso aí pessoal, finalizamos nossa primeira parte. Vamos agora treinar algumas proposições. Na próxima aula continuaremos o assunto sobre economia falando mais de industrialização.



7. EXERCÍCIOS.



1.

O Banco do Nordeste do Brasil S.A. é uma instituição financeira múltipla, organizada sob a forma de sociedade de economia mista, de capital aberto e tem mais de 90% de seu capital sob o controle do Governo Federal. Desde sua criação, tem sede na cidade de Fortaleza, no Ceará.

2.

O Polígono das secas é uma área administrativa criada pela SUDENE e não segue os limites estaduais.

Comentários

Foi criada em 52 na Era Vargas, antes da SUDENE de 59 no governo JK.

3.

O Polígono das secas corresponde ao território do semiárido por isso o Banco do Nordeste atua no desenvolvimento sustentável em todos os estados da região nordeste.

4.

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE é uma importante fonte de onde vem os recursos para financiamentos agropecuários com juros mais baixos para pequenos e médios produtores.

5.

O Banco do Nordeste atua exclusivamente na região nordeste.

6.

O Banco do Nordeste tem contatos com órgãos estaduais de 11 estados: 9 do Nordeste e dois do Sudeste.



7.

O Banco do Nordeste foi criado pela Lei Federal nº 1649, de 19.07.1952, no governo democrático de Getúlio Vargas, para atuar no chamado Polígono das Secas, designação dada a perímetro do território brasileiro atingido periodicamente por prolongados períodos de estiagem.

8.

O norte de Minas Gerais está incluído no Polígono das secas devido às semelhanças físicas, sociais e econômicas similares às da região Nordeste. São dois bolsões de pobreza: O vale do Mucuri e o Vale do Jequitinhonha.

9.

As áreas de atuação do BNB são exclusivamente em regiões do domínio da Caatinga.

10.

O FNE é a principal fonte de recursos utilizada pelo Banco do Nordeste desde a criação dos fundos constitucionais federais, em 1989. Sua aplicação volta-se à redução da pobreza e das desigualdades inter e intrarregionais.

11.

Além dos recursos federais, o Banco tem acesso a outras fontes de financiamento nos mercados interno e externo, por meio de parcerias e alianças com instituições nacionais e internacionais, incluindo instituições multilaterais, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

12.

O Vale do Mucuri está no leste de MG e seu município referência é Teófilo Otoni. A vegetação do município é de Mata Atlântica, de acordo com o próprio Banco do Nordeste.

13.

PIB per capita cresceu em todos os Estados do Nordeste.

14.

Os estados que com a maior renda per capita são: Sergipe Pernambuco e Rio Grande do Norte.



15.

Maranhão (9º) e Piauí (8º) permaneceram com os menores PIB per capita do Nordeste.

16.

Embora Piauí e Maranhão tenham alcançado os menores PIB per capita em 2015, os dois estados apresentaram os maiores crescimentos da variáveis no período entre 2002 e 2015.

17.

A população de região nordeste segue a tendência nacional de envelhecimento. Sua população hoje é predominantemente adulta, a natalidade caindo e a expectativa de vida aumentando.

18.

O envelhecimento médio da população faz aumentar a razão de dependência.

19.

Em todos os municípios da Região ocorreu a diminuição do número proporcional de pessoas com menos de 15 anos e o aumento do número de idosos (60 anos ou mais).

20.

A proporção de pessoas com idade entre 15 e 59 anos é maior nas cidades maiores.

21.

A proporção de pessoas com 60 anos ou mais permaneceu maior nos municípios de até 35 mil habitantes (que representam 85% dos municípios), indicando provavelmente o histórico “caminho de volta”, depois de uma vida de trabalho nos centros urbanos maiores.

22.

As pequenas cidades estão mais velhas e os grandes centros urbanos mais jovens. Os mais novos migram das pequenas e médias cidades para os grandes centros. Os mais velhos procuram o interior e os mais jovens as cidades maiores.

23.

Cresceu no Nordeste o número de mulheres responsáveis pelos domicílios.



24.

Apesar da grande quantidade de pessoas que vivem sem saneamento adequado é evidente a melhora da situação de abastecimento de água nas cidades do Nordeste.

25.

A forte concentração de renda na Região se mantém, com 50% da população do Nordeste dividindo cerca de 10% do total dos rendimentos e os 5% da população com rendimentos mais altos, com mais de 40% do total dos rendimentos.

26.

É evidente a melhora da situação de abastecimento de água nas cidades do Nordeste. Não apenas porque o percentual de cidades com mais de 80% dos domicílios atendidos cresceu, mas a existem grandes contrastes como no Maranhão com mais de 20% de suas cidades com menos de 60% dos domicílios atendidos por rede de água.

27.

Dos municípios com menos de 20% dos domicílios urbanos abastecidos por rede d'água, 8 estão na Paraíba, 7 no Maranhão e 7 no Piauí.

28.

Mas a situação é crítica: quase 60% dos municípios têm uma cobertura de esgoto na área urbana de menos de 20% e em 23,9% dos municípios, menos de 1% dos domicílios tem esta cobertura¹³. Os municípios com menos de 5% de cobertura de esgoto urbano compreendem 92% dos municípios do Piauí e 90% dos municípios do Maranhão, atingindo o índice mais baixo em Pernambuco, 6%.

29.

Apesar de a proporção de pessoas com idade entre 15 e 59 anos ser maior nas cidades maiores, ela cresceu mais nas cidades menores.

30.

A proporção de pessoas com 60 anos ou mais permaneceu maior nos municípios de até 35 mil habitantes (que representam aproximadamente 85% dos municípios), indicando provavelmente o histórico “caminho de volta”, depois de uma vida de trabalho nos centros urbanos maiores.



31.

Cresceu no Nordeste o número de mulheres responsáveis pelos domicílios: Em 2000, 76% dos responsáveis dos domicílios da Região eram homens, reduzindo-se para 60% em 2010; por outro lado, o percentual de domicílios com responsáveis do sexo feminino passou de 24% em 2000, para 40% em 2010. O dado é expansível para todos os estados.

32. (CESPE - Instituto Rio Branco / 2011)

Julgue (C ou E) o item que se segue, relativo à região Nordeste do Brasil.

No Brasil, durante o período marcado pelo nacional- desenvolvimentismo, os problemas identificados na região Nordeste estimularam a criação da SUDENE pelo governo de Juscelino Kubitschek, com o objetivo de implantar políticas de fomento regional.

33. (CESPE - Instituto Rio Branco / 2011)

Julgue (C ou E) o item que se segue, relativo à região Nordeste do Brasil.

Durante o ciclo de produção da borracha na região amazônica, centenas de milhares de nordestinos transferiram-se para aquela região, em grande medida, em consequência de anos de grande seca no Nordeste.

34. (CESPE - Instituto Rio Branco / 2005)

Julgue o item subsequente, relativo à agricultura no Brasil.

A modernização da agricultura no Nordeste do Brasil vem ocorrendo em áreas contínuas e especializadas no cultivo de frutas, legumes e soja.

35. (CESPE - Instituto Rio Branco / 2011)

Julgue (C ou E) o item que se segue, relativo à região Nordeste do Brasil.

A colonização da região que atualmente corresponde ao Nordeste do Brasil ocorreu, de modo geral, do litoral para o interior, relacionando-se a ocupação das zonas mais próximas do litoral à produção açucareira, e a de áreas mais interiores, à pecuária e à cultura do algodão.

36. (CESPE - Câmara dos Deputados / 2014)

No que se refere ao tema do desenvolvimento regional brasileiro, julgue o item que se segue.



Os fundos constitucionais de desenvolvimento das regiões Norte (FNO), Centro-Oeste (FCO) e Nordeste (FNE) objetivam ampliar os recursos disponíveis, a juros subsidiados, às respectivas regiões.

37. (CESPE - SEDUC-AL / 2018)

Com relação à exploração de recursos naturais pelos seres humanos, julgue o item subsequente.

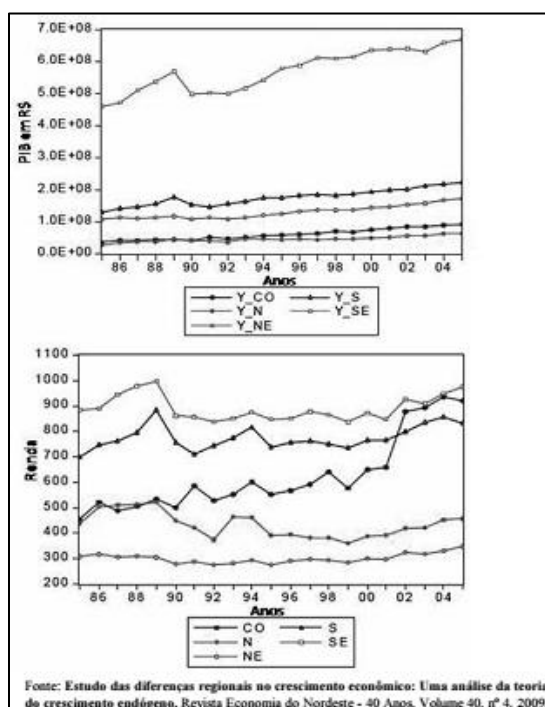
Com o início efetivo da colonização, grandes extensões da Mata Atlântica, no Nordeste brasileiro, foram predominantemente substituídas pela cultura cafeeira.

38. (CESPE - Inst. Rio Branco / 2008)

A análise da dinâmica da modernização da agricultura brasileira é importante para o entendimento da sociedade do Brasil contemporâneo. A esse respeito, julgue (C ou E) o item subsequente.

Devido à consolidação da agricultura irrigada - parcialmente voltada para a exportação - e da produção moderna de grãos, bem como à modernização dos empreendimentos voltados para a produção de têxteis, a região Nordeste do Brasil apresenta, atualmente, bons índices de desenvolvimento no que se refere a indicadores sociais, superando, inclusive, índices do Centro-Sul.

39. (CESPE - SEDUC-CE / 2013)



Com base nos gráficos acima mostrados, assinale a opção correta.

- A) A renda per capita que apresenta a maior estabilidade é a do Nordeste, e esta é, consequentemente, a região brasileira que possui a melhor distribuição de renda.
- B) Existe uma relação direta entre PIB e renda per capita.
- C) No gráfico, a posição do PIB da região Nordeste pode ser explicada pelos grandes investimentos efetuados na área metalúrgica.
- D) Verifica-se, nos gráficos, que cada região possui uma dinâmica própria de crescimento econômico, com alguns movimentos em comum.
- E) Os dados da renda per capita somente fornecem uma melhor visão quanto aos indicadores socioeconômicos das regiões quando comparados ao número da população total.





- | | | |
|-----------------|-----------------|-------------------|
| 1. Assertiva C | 14. Assertiva C | 27. Assertiva C |
| 2. Assertiva E | 15. Assertiva C | 28. Assertiva C |
| 3. Assertiva E | 16. Assertiva C | 29. Assertiva C |
| 4. Assertiva C | 17. Assertiva C | 30. Assertiva C |
| 5. Assertiva E | 18. Assertiva C | 31. Assertiva C |
| 6. Assertiva C | 19. Assertiva C | 32. Assertiva C |
| 7. Assertiva C | 20. Assertiva C | 33. Assertiva C |
| 8. Assertiva C | 21. Assertiva C | 34. Assertiva C |
| 9. Assertiva E | 22. Assertiva C | 35. Assertiva C |
| 10. Assertiva C | 23. Assertiva C | 36. Assertiva C |
| 11. Assertiva C | 24. Assertiva C | 37. Assertiva E |
| 12. Assertiva C | 25. Assertiva C | 38. Assertiva E |
| 13. Assertiva C | 26. Assertiva C | 39. Alternativa C |



8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Muito bem, querido concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.